



Candidaturas

Candidaturas a município ECOXXI 2015 - Indicador 10

Município de Alfandega da Fé

Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade). Conhecer, Educar e Divulgar

Sector	Fonte	Tipo de Indicador			Pontuação Máxima Possível
		PER	IP/IC	IU/INU	
Conservação da Natureza e da Biodiversidade	Município; ICNF; INE; DRRF Açores; DRFCN Madeira; Ciência Viva; Universidades; Unidades de Investigação; Laboratórios do Estado	R	IC	IU	5,0 (+ 1,0)

A - CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - AÇÕES E PROJETOS

Item 1

A1 - Nome da Ação/Projeto:

Ação: Ordenamento e recuperação de povoamentos. Sub-Ação: Recuperação do Potencial Produtivo. Tipologia: Estabilização de emergência após incêndio.

A2 - Investimento/custo (€):

222.474,18

A3.1 - Início da implementação da ação/projeto:

05/12/2013

A3.2 - Fim da implementação da ação/projeto:

25/03/2015

A4 - Seleccione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)"}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

- Recuperação do Potencial Produtivo
- Estabilização de emergência após incêndio

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

- Realização de Sementeiras de espécies de cobertura de solo, no sentido de favorecer a cobertura vegetal do território de forma a diminuir os efeitos erosivos.
- Instalação de barreiras de troncos segundo as curvas de nível, de forma a contrariar os efeitos decorrentes da escamisa superficial assim como diminuir os efeitos erosivos de uma forma geral.
- Abertura de regos segundo as curvas de nível.

A6 - Metodologia adotada:

- As sementeiras foram realizadas através de ações directas. As espécies que foram utilizadas na sementeira tinham presente uma mistura composta essencialmente por espécies herbáceas.

- Foi instalada uma pastagem de sequeiro com a seguinte composição:

- Leguminosas: Trifolium subterraneum, Trifolium repens, Medicago sp
- Gramíneas perenes: Dactylis glomerata, Festuca arundinacea e Agrostis capilaris
- Gramíneas anuais: Lolium multiflorum, Lolium rigidum

- A mistura de sementes, devidamente inoculada, teve sempre uma composição de pelo menos 5 espécies diferentes de gramíneas e leguminosas, em percentagens idênticas.

- Foram utilizados 25 quilos por hectare (valor que se situa no intervalo definido de 10 a 35 kg) e serão distribuídos sem que exista uma mecanização contínua da área de intervenção. Em resumo poderemos dizer que se trata de uma sementeira direta em que se optou pela conjugação da distribuição manual e mecânica.

- As barreiras foram instaladas com tendo em conta as seguintes características:

- Composição: Foram executadas utilizando resíduos florestais existentes na área do projeto, os quais foram ser recolhidos e posteriormente colocados nas zonas mais necessitadas.
- Dimensão: A dimensão teve em conta a especificidade da área em que foram colocados. Os resíduos florestais (troncos e ramos) foram colocados em linhas executadas em curva de nível. Apresentam uma altura aproximada de 15 (quinze) a 30 (trinta) cm. Sempre que necessário foram imobilizados com a utilização de estacas.

- O número de barreiras de resíduos florestais por hectare e caracterização da sua distribuição na área a intervencionar, tiveram os seguintes pressupostos: O número de barreiras por hectare deveria ser de 5 a 7, já que se pretendia que a colocação fosse efetuada com o espaçamento de 15 (quinze) a 20 (vinte) metros. A sua disposição seria efetuada ao longo da curva de nível, de forma a que o efeito pretendido fosse concretizado. Ao longo da curva de nível teriam uma continuidade que permitiria intervir homoganeamente na área de intervenção.

- A abertura de regos segundo as curvas de nível foram efetuadas da seguinte forma:

Execução de regos superficiais, de profundidade nunca inferior a 5 cm. Foram ser executadas nas zonas de menor declive (de forma a permitir que a sua execução fosse efetuada por meios mecânicos), segundo as curvas de nível e com o rompimento da camada do solo repelente à água (lavagem e escarificação).

A7 - Público-Alvo:

- Alunos da Escola Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

- Proprietários privados da área sujeita a intervenção (das freguesias de Ferradosa, Gouveia, Cerejais, Parada e Sendim da Ribeira).

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

- Município de Alfândega da Fé

- Escola Superior Agrária de Bragança do Instituto Politécnico de Bragança.

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

O impacto foi local apesar da ação/projeto base (Relatório de Avaliação dos Impactos Florestais, decorrentes do incêndio florestal de Picões (Alfândega da Fé) estar enquadrada numa perspectiva regional. A ação/projeto identificou um conjunto de intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção de material ardido, preconizando numa segunda fase o restabelecimento do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

Publicitação do concurso:
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/780>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/800>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/informacoes/159>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

Foram cumpridos os pressupostos legais no que respeita à publicitação da ação/projeto em causa, nomeadamente a colocação de uma placa publicitária, identificadora das entidades envolvidas (entidades financiadoras e entidades responsáveis).

<http://www.proder.pt/conteudo.aspx?menuid=667&exmenuid=664>
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/dpci/relat/raa/ree-13>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique

A14.1 - Metodologia utilizada:

Foram realizadas visitas semanais pelo responsável técnico por parte do Município de Alfândega da Fé, as quais foram sempre acompanhadas pelo responsável técnico de execução da obra.

Nestas visitas semanais eram quantificadas as ações realizadas, sempre com o devido apoio cartográfico assim como com a validação das especificações técnicas exigíveis.

As visitas mensais realizadas para emissão dos respetivos autos de medição foram efetuadas pela entidade responsável pela elaboração e acompanhamento da execução da obra/empreitada, devidamente acompanhada pelo técnico da empresa responsável pela execução da obra/projeto.

Nestas visitas mensais eram quantificadas as ações realizadas, sempre com o devido apoio cartográfico assim como com a validação das especificações técnicas exigíveis.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

Município de Alfândega da Fé (Eng.ª Filipa Penarroiás Guerra)
 Bosque, Projectos de Engenharia, Lda (Eng.ª Isabel Linhares Branco)
 Floponor, Florestas e Obras Públicas, SA (Eng.º José Luís Lousada)

A14.3 - Periodicidade:

Município de Alfândega da Fé - Semanal
 Bosque, Projectos de Engenharia, Lda - Mensal
 Floponor, Florestas e Obras Públicas, SA – Diária
 IPB, equipa técnica de professores da área de Solos e 3 alunos de mestrado - Bisemanal

A14.4 - Resultados obtidos:**A14.4 Resultados obtidos:**

Confirmação da execução das ações previstas na ação/projeto.

Com o trabalho que se está a desenvolver pela equipa do IPB, pretende-se avaliar o efeito de várias medidas mitigadoras instaladas com o objectivo de conservação do solo. Para esse fim foram seleccionadas duas áreas de amostragem:

(1) Duas sub-bacias hidrográficas com sementeira e barreiras construídas em pedra, no nível de base para contenção do sedimento. Nesta área está a realizar-se a caracterização das redes e das bacias hidrográficas, a evolução do coberto vegetal e a quantificação da pedregosidade superficial e sub-superficial;

(2) Áreas onde existia plantações florestais com e sem armação do terreno em vala e câmor e onde se realizou sementeira e construção de barreiras com restos da vegetação queimada. Aqui está a avaliar-se a evolução do coberto vegetal e o efeito da rugosidade superficial do solo e das barreiras na contenção do solo. Também pretende-se perceber se a armação do terreno em vala e câmor é eficiente na contenção do solo ou se se justifica a construção das barreiras.

Nas duas áreas de amostragem será avaliada quantitativamente e qualitativamente o sedimento depositado a montante das barreiras, construídas para esse efeito.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:

- 1- Candidatura (4 documentos);
- 2- Protocolo IPB;
- 3- Anuncio DR Proder;
- 4- Edital
- 5- Contrato assinado Proder

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A:

- [Candidatura \(1\) Descrição das acções.docx](#) (137.8 kB)
[Candidatura \(2\) INF_AREAS_AI Fé_CARTOGRAFIA.xlsx](#) (22.6 kB)
[Candidatura \(3\) Projeto_Orçamento.xls](#) (77 kB)
[Candidatura \(4\) PINV_Global_AI da Fe_PRODER.pdf](#) (40.2 MB)
[2- protocolo IPB.pdf](#) (147.5 kB)
[3- anuncio DR Proder.pdf](#) (176.5 kB)
[4- Edital.pdf](#) (427.2 kB)
[5- contrato assinado Proder.pdf](#) (6.7 MB)

Item 2**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

Estratégias integradas para o aumento da produtividade da amendoeira em Trás-os-Montes

A2 - Investimento/custo (€):

15.000,00

A3.1 - Início da implementação da ação/projeto:

01/02/2014

A3.2 - Fim da implementação da ação/projeto:

31/12/2016

A4 - Selecione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)"}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

Pretende-se com esta ação /projecto Implementar e avaliar, estratégias, de forma integrada, para aumentar a produtividade da amendoeira e avaliar a qualidade nutricional da amêndoa.

A6 - Metodologia adotada:

Instalação de três campos experimentais, onde será implementado um conjunto de tecnologias culturais integradas nas seguintes linhas de ação:

- 1 – Porta-enxertos, variedades e sistemas de condução;
- 2- Gestão do solo e fertilização;
- 3- Monitorização e luta contra as principais pragas e doenças;
- 4 – Rega deficitária;
- 5 – Luta contra a geadas;
- 6 – Demonstração e divulgação do conhecimento obtido com as acções experimentais.

1. Porta-enxertos, variedades e sistemas de condução

No sentido de obter informação sobre o comportamento de variedades e porta-enxertos e formas de condução, será instalado um campo experimental em Torre de Moncorvo. Com esta ação pretende-se avaliar o comportamento de variedades de floração tardia, auto-férteis ou que em conjunto sejam capazes de garantir a polinização cruzada e que tenham bom rendimento à britagem. Por outro lado, serão experimentados novos porta-enxertos para comparação com o habitualmente usado GF-677. Por fim, será avaliado o comportamento das cultivares em vários sistemas de condução (Tarefa a cargo do IPB e AmendoaCoop).

2. Gestão do solo e fertilização

Esta ação terá as seguintes atividades:

- Gestão do solo: O desenvolvimento experimental compreenderá quatro tratamentos, designadamente: leguminosas anuais de ressementeira natural de ciclo curto; de ciclo de média duração; vegetação natural fertilizada com azoto; e não fertilizada.

- Fertilização: O delineamento experimental incluirá cinco tratamentos com aplicações foliares anuais de azoto e potássio e três tratamentos com aplicações foliares de boro, distribuídas ao longo da estação de crescimento e consequente monitorização do estado nutricional. Estes nutrientes estão identificados como sendo os que originam maiores desordens nutritivas.

3. Proteção contra pragas da amendoeira

Nesta acção pretende-se proceder ao levantamento da biodiversidade do ecossistema amendoal e acompanhar as pragas que atacam a cultura de forma a promover a aplicação de meios de luta com reduzidos impactos no ambiente. Será feita a caracterização da fauna associada à amendoeira, numa perspetiva de conservação da fauna auxiliar, com vista à promoção da proteção biológica contra as suas pragas. Esta ação terá as seguintes atividades:

-Monitorização das pragas: O objetivo desta atividade é monitorizar as pragas que atacam a amendoeira.

-Monitorização biodiversidade de artrópodes: Com esta atividade pretende-se conhecer a diversidade de artrópodes associada ao amendoal para auxiliares por serem os elementos chave na limitação natural de pragas.

4. Rega deficitária

No campo experimental localizado em Alfândega da Fé pretende-se implementar um delineamento para avaliar a resposta fisiológica e agronómica da amendoeira vários regimes hídricos.

5. Luta contra a geadas

Esta acção visa promover a implementação de sistemas de protecção contra a geadas e a sua correcta utilização, disponibilizando informação sobre formas de prever a sua ocorrência, o momento adequado para iniciar a protecção, o grau de protecção conferido e a análise custo-benefício da implementação de cada método de luta. (Tarefa a cargo do IPB e CAAF)

6. Demonstração e divulgação

Nesta ação pretende-se realizar a divulgação dos resultados obtidos, através da realização de 1 seminário, 2 ações de formação, elaboração de 4 folhetos de divulgação com informação sobre as práticas agrícolas para o amendoal e os resultados obtidos nos campos experimentais. Os resultados dos trabalhos de investigação serão publicados em revistas técnicas, científicas e em atas de congressos. A concretização desta ação será da responsabilidade de todas as entidades.

A7 - Público-Alvo:

Agricultores e técnicos da região

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

Município de Alfândega da Fé; Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé; Instituto Politécnico de Bragança; Amêndoacoop – Cooperativa de produtores de Amêndoa de Torre de Moncorvo; Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro.

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

Aumentar a produção de amêndoa e melhoria da qualidade da mesma, melhorar a instalação de novos pomares na região.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/605>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/601>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/943>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/941>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/centro/27>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9955&Itemid=43
<http://www.diariodetrasmontes.com/noticias/compecta.php3?id=21149>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique**A14.1 - Metodologia utilizada:**

Ainda está ser feita a monitorização do projecto, uma vez que este ainda se encontra em execução.

Relativamente aos pota-enxertos, variedades e sistemas de condução, está a ser efectuada uma avaliação do comportamento fisiológico e produtivo das variedades de amendoeira do campo experimental. O comportamento fisiológico é avaliado através da medição das taxas de fotossíntese, respiração e transpiração, eficiência do uso da água e estado hídrico. São realizadas análises bioquímicas dos parâmetros que condicionam as trocas gasosas e, conseqüentemente, o seu crescimento. Esta actividade é realizada igualmente no âmbito das linhas de acção 2 e 4 (Tarefa a cargo do IPB e UTAD).

Ainda no âmbito desta linha de acção pretende-se determinar, por espectrofotometria e por cromatografia líquida de alta pressão ou eficiência, os principais parâmetros que permitem avaliar a qualidade dos frutos produzidos no campo experimental e com isso a influência dos tratamentos aplicados. Os parâmetros a determinar são: teor em vitaminas A e C; em ácidos orgânicos; em açúcares-livres; em aminoácidos-livres; em fenólicos totais e flavonoides totais; em fenólicos individuais e actividade antioxidante. Esta actividade será realizada igualmente no âmbito das linhas de acção 2 e 4. (Tarefa a cargo da UTAD).

A qualidade sensorial das variedades de amêndoa será avaliada por um painel de provadores, com treino prévio. Será realizada uma Análise Descritiva Quantitativa que permitirá o desenvolvimento do perfil sensorial de cada variedade com descritores apropriados para todos os parâmetros sensoriais avaliados e escalas quantitativas adequadas. Com a análise descritiva quantitativa conseguiremos correlacionar os dados físico-químicos com os dados sensoriais. Os resultados serão tratados através de uma análise estatística multivariada. (Tarefa a cargo da UTAD).

Está a ser feita a avaliação regular do estado nutritivo das plantas, da fertilidade do solo, da persistência das espécies semeadas, do estado nutricional das amendoeiras e da produção. (Tarefa a cargo do IPB e CAAF).

A monitorização das pragas, para o caso de *Anarsia lineatella* Zeller, e *Grapholita molesta* (Busk), vão ser instaladas 5 armadilhas tipo delta com feromona sexual em da parcela e 5 armadilhas tipo funil com feromona para captura de adultos de *Cossus cossus* (L.); *Zeuzera pyrina* (L.). Será aplicada a técnica de pancadas para monitorização dos adultos de *Capnodis tenebrionis* e *Monosteira unicastata*. Será feita a colheita e observação de folhas para a monitorização da monosteira e dos ácaros tetraniqüídeos. Durante a primavera serão observados ramos para o acompanhamento do ataques de afídios. As amostragens decorrerão semanalmente.

A monitorização da biodiversidade de artrópodes, será efetuada uma colheita mensal dos artrópodes através da técnica de pancadas. Este procedimento permitirá conhecer a riqueza e abundância dos potenciais predadores e parasitóides de pragas e avaliar as suas populações para atuarem contra as pragas. Será disponibilizada informação acerca das pragas e da eventual necessidade de aplicação de meios de luta (Tarefa a cargo do IPB e CAAF).

Rega deficitária - A resposta agrónómica será avaliada através da produção e do crescimento da árvore e complementada com a análise da qualidade dos frutos produzidos. A resposta fisiológica será avaliada de acordo com as metodologias referidas na linha de ação 1. (Tarefa a cargo do IPB, UTAD e CAAF)

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

Instituto Politécnico de Bragança e Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro.

A14.3 - Periodicidade:

Mensal.

A14.4 - Resultados obtidos:

Ainda não temos resultados obtidos, uma vez que o projecto ainda se encontra em execução, no entanto, no âmbito da candidatura foram apresentadas estimativas para alguns indicadores que teremos que confirmar durante a execução do projecto.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:
 - Contrato de Parceria.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A:

[Contrato de Parceria.doc](#) (58.5 kB)

Item 3**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

PARQUE FLORESTAL DE ALVAZINHOS - PRODER – Ação 1.3.1 MELHORIA PRODUTIVA DOS POVOAMENTOS, PA n.º 29323

A2 - Investimento/custo (€):

26.510,09

A3.1 - Início da implementação da ação/projeto:

24/07/2012

A3.2 - Fim da implementação da ação/projeto:

30/09/2014

A4 - Seleccione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)"}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

- Gestão florestal sustentável
- Protecção da floresta contra agentes abióticos;
- Condução dos povoamentos florestais,
- Boas práticas florestais,
- Micoturismo.

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

A ação visou uma intervenção silvícola de protecção e gestão de um povoamento florestal pertencente ao Município, "Floresta de Alvaizinhos", composto por uma parcela de pinheiro bravo (26,34 ha) e uma parcela de sobreiro (12,51 ha).

Os objectivos principais da acção foi a protecção contra os incêndios florestais com a desmatação e criação de descontinuidade vertical do povoamento e a melhoria produtiva dos povoamentos florestais para obtenção de lenho e cortiça de qualidade.

Foram implementadas as seguintes intervenções:

- 1- Limpeza de matos na linha de plantação – Nesta operação será realizada a limpeza de matos com recurso a motorroçadores que cortam os matos no alinhamento das plantas. O mato cortado será atirado para a entrelinha para que seja posteriormente enterrado com a grade de discos.
- 2- Limpeza de matos na entrelinha de plantação – Será realizado o controlo da vegetação espontânea nas entrelinhas, com o recurso a uma grade de 8 discos acoplada a um tractor de rasto, que irá destruir a parte aérea e radical dos matos e sua incorporação parcial no solo, com o objectivo de diminuir a concorrência pela luz, água e nutrientes e principalmente diminuir o risco da ocorrência de incêndios florestais.
- 3- Desrama das árvores de futuro que atingirão o corte final (300 a 500), feita até aos 3-4 metros de altura.
- 4- Poda de formação do sobreiro para a obtenção de um fuste direito.

A6 - Metodologia adotada:

No controlo de matos nas linhas de plantação foi usado o método motomanual, enquanto nas entrelinhas optou-se pelo método mecanizado. A desrama e a poda foi realizada manualmente com recurso a serrotes de poda.

A7 - Público-Alvo:

População em geral (concelho de Alfândega da Fé);
Alunos do clube da floresta e ambiente do agrupamento de escolas de Alfândega da Fé;
Sapadores florestais;
Técnicos do GTF e da Associação de Produtores Florestais.

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

- AFLOCAF (Associação de Produtores Florestais do Concelho de Alfândega da Fé);
- Município de Alfândega da Fé.

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

O projecto apenas teve impactos a nível municipal uma vez que promoveu-se a redução do risco de incêndios nessa área e promoveu-se a uma gestão sustentável da floresta de modo a obterem-se a médio prazo de lenho e cortiça de qualidade e produção de cogumelos silvestres.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

O plano de gestão florestal esteve em consulta pública para reclamações, sugestões ou observações por parte dos interessados.

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

Edital e divulgação do PGF no site do ICNF
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/pgf/publicitacoes/encerradas/drf-norte/pgf-almazinhos>
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/pgf/publicitacoes/encerradas>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique

A14.1 - Metodologia utilizada:

Vistoria de campo para verificação do comprimento das boas práticas florestais.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

- AFLOCAF
 - GTF do Município
 - DRAPN / IFAP

A14.3 - Periodicidade:

Semanal.

A14.4 - Resultados obtidos:

Com esta acção o parque de Alvazinhos poderá ser um espaço de demonstração do uso sustentável da floresta e da sua multifuncionalidade, servindo de exemplo piloto para os proprietários privados; Desenvolver e otimizar a actividade da micologia de uma forma integrada com o espaço florestal; Diminuição do risco de incêndio.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:

- 1- Edital PGF
- 2- PGF Alvazinhos assinado
- 3- Protocolo AFLOCAF

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A:

- 1- [Edital PGF.pdf](#) (272.3 kB)
 2- [PGF Alvazinhos assinado.pdf](#) (3 MB)
 3- [Protocolo AFLOCAF.pdf](#) (426.7 kB)

Item 4

A1 - Nome da Ação/Projeto:

Melhoramento e proteção da cultura do castanheiro.

A2 - Investimento/custo (€):

480,00

A3.1 - Início da implementação da ação/projeto:

22/11/2013

A3.2 - Fim da implementação da ação/projeto:

A4 - Seleccione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)"} }

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

Sendo a castanha um recurso de grande valor económico no nosso concelho, é imperioso que se criem condições para o seu reforço, dando-lhe mais visibilidade e melhorando a sua valorização.

Este projeto visa desenvolver a investigação em castanheiro e na valorização da castanha; promover boas práticas culturais na cultura do castanheiro, com o objetivo de aperfeiçoar/melhorar a produção e manejo dos soutos.

Toma-se, portanto, fundamental acompanhar a cultura dos castanheiros e incentivar os produtores ao aumento da área de produção.

A6 - Metodologia adotada:

Começamos por efetuar o levantamento dos produtores de castanha do concelho, com o objectivo de conhecermos a área de soutos existentes, a produção média anual, as variedades existentes, as práticas culturais praticadas, a existência de pragas ou doenças associadas a esta cultura, etc para tal foi efectuado um inquérito (em anexo) a todos os produtores de castanha.

Com o apoio da Cooperativa Soutos os Cavaleiros, realizámos análises de solo em soutos de produtores de castanha do concelho, assim como foram seleccionadas várias parcelas controle de soutos, com características diferentes, localizações diferentes, onde foram aplicadas práticas culturais diferentes, como adubações, mobilizações do solo e podas, com o objectivo de identificar qual a prática mais adequada à região de forma a aumentar a produção e a qualidade da castanha.

Organizamos anualmente um seminário com vista ao debate sobre a importância deste fruto na economia local, bem como as suas potencialidades, características, métodos e formas de produção.

A7 - Público-Alvo:

Produtores de castanha do concelho de Alfândega da Fé e técnicos de associações de produtores florestais.

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

- Município de Alfândega da Fé;
- Refcast;
- Cooperativa Soutos os Cavaleiros.

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

Esta ação pretende:

- Incentivar a plantação de novos soutos;
- Aproveitar as principais potencialidades do desenvolvimento rural deste concelho;
- Este trabalho constitui um forte contributo para o conhecimento, valorização e preservação da diversidade genética do castanheiro e para a sustentabilidade dos sistemas de produção a ele associados.

Através das parcerias estabelecidas com a Refcast e com a Cooperativa Soutos os Cavaleiros, é possível ver a fileira da castanha representada tanto a nível nacional como internacional.

O projeto Refcast – Associação Portuguesa da Castanha, tem vindo a reforçar o negócio e a valorização da castanha de Portugal, sobretudo no exterior, procurando aumentar a área de cultivo e, conseqüentemente, a produção nacional de castanha, para que Portugal seja um dos principais produtores europeus. A Refcast é membro fundador da Comissão Europeia da Castanha. O Município de Alfândega da Fé, sendo associado da Refcast tem conseguido tirar proveito destas “mais-valias”.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/534>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/531>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/eventos/172/0/0/0/mes>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/750>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/festasfeiras/14>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/749>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/1168>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=12524&Itemid=43
<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=593&id=20578&idSeccao=5277&Action=noticia#.VUn8KrdDbIV>
<https://www.facebook.com/TurismoPortoNortePortugal/photos/a.479448820462.388143.433125680462/10154734501485463/?type=1&fref=nf>
<http://www.localvisao.tv/index.php/tras-os-montes/2097-festa-da-montanha#fprpop-999563857>
<http://www.localvisao.tv/index.php/tras-os-montes/2137-ser-da-montanha>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique

A14.1 - Metodologia utilizada:

As parcelas ensaio são visitadas com regularidade pelos técnicos da Refcast, pelos técnicos do Município e pela cooperativa Soutos os Cavaleiros. Nestas parcelas é feita a comparação da produção da castanha e da sua qualidade em função dos resultados de análises de solos, das árvores afectadas pela tinta e pelo cancro do castanheiro, das variedades mais resistentes às doenças, das práticas culturais efectuadas em cada uma das parcelas, da exposição, tipo de solo e inclinação da parcela.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

- 2 Técnicos do Município de Alfândega da Fé;
- 1 Técnico da Cooperativa Soutos os Cavaleiros;
- 3 Técnicos da Refcast.

A14.3 - Periodicidade:

NOTA: Não existe uma periodicidade de visitas ao terreno definida, os trabalhos são acompanhados em diferentes fases, mediante o tipo de intervenção a fazer. As análises de solo são efectuadas uma vez por ano, antes da aplicação dos adubos, por norma no decorrer do mês de fevereiro. O acompanhamento das práticas culturais é feito em conjunto com os produtores de castanha na altura das lavagens (final da apanha da castanha e em abril), a aplicação de calda Bordalesa, no início da primavera, com as árvores ainda sem folha, as podas são acompanhadas em fevereiro, aplicação do adubo é acompanhada em Março e a aplicação de estrume é acompanhada no final da apanha da castanha. Além deste acompanhamento são efectuadas visitas de dois em dois meses às parcelas em estudo para monitorizar o aparecimento de doenças e o desenvolvimento das árvores.

A14.4 - Resultados obtidos:

Os resultados obtidos ainda não são os desejados, devido ao curto período em análise. A produção de castanha no ano 2014, teve um ligeiro aumento, no entanto é precipitado tirar conclusões sem obter mais informação.

Observações Relativas ao Formulário A

NOTA: Esta ação não tem data de fim definida, pois pretende-se dar continuidade a este projecto.

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:

- 1- Inquérito Produtores de Castanha
- 2- Ata (protocolo) Refcast
- 3- Declaração Cooperativa Soutos os Cavaleiros
- 4- Cartazes Seminários (2)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A:

- [1- Inquérito Produtores de Castanha.pdf](#) (96.7 kB)
- [2- RefCast Ata nº7 pag1.jpg](#) (439.6 kB)
- [2- RefCast Ata nº7 pag2.jpg](#) (436.5 kB)
- [3- Declaração Cooperativa Soutos os Cavaleiro.pdf](#) (67.9 kB)
- [4- Cartaz do Seminário 2013.jpg](#) (64.3 kB)
- [4- Cartaz do Seminário 2014.jpg](#) (129.1 kB)

B - FORMAÇÃO / EDUCAÇÃO**B1 - Centros de Interpretação existentes no município sobre conservação da natureza, biodiversidade e geodiversidade****B1.1 - Existência de Centro de Interpretação:**

- Sim Não

B1.2 - Nome do Centro de Interpretação:

Centro de Interpretação do Território de Alfândega da Fé – Sambade

B1.3 - Morada:

Largo da Igreja / 5350 Sambade

B1.4 - Tipo de atividades desenvolvidas (culturais, sociais, educacionais, campanhas de sensibilização):

Exposições temporárias e permanentes, seminários, workshops, interação com os elementos expostos, visualização de filmes.

B1.5 - Público-Alvo:

População em geral

B1.6 - Descrição sumária das ações:

Transmitir conhecimento, cultura, tradições, vivências, histórias e pensamentos. E mostrar sobretudo como se vive num mundo rural. O Centro usará as novas tecnologias da comunicação com conteúdos atrativos e que permitirá aliar o antigo com o atual, proporcionando ao visitante uma interação ativa com todo o Centro.

Atividades culturais temáticas:

- Exposições temporárias temáticas (por exemplo: realizar de 3 em 3 meses uma exposição dedicada a um utensílio, uma profissão, um costume, um ritual, ... Visto o CIT não ser um espaço muito grande onde se poderá mostrar tudo, esta seria uma forma de o fazer).
- Exposição Visual (Criar um espólio de fotografias por exemplo dos objetos que sejam relevantes mas que não nos tenham sido cedidos ou que não possam estar exposto por sobrelocação do espaço).
- Quadros vivos (Isto seria interessante ser feito na Inauguração por exemplo, ou em visitas de estudo. Recriar costumes, hábitos ou profissões com pessoas, dinamizando todo o espaço e dando sentido ao termo "manter viva a tradição").
- Realização de cursos, seminários ou pequenas palestras alusivas a várias temáticas, que poderiam ter a sua parte prática (por exemplo: ser agricultor por um dia).
- Workshops de cozinha típica de Trás-os-Montes (aprender a confeccionar pratos completos ou simples iguarias).
- Concursos de fotografias com diferentes temáticas que retratassem a região (seria importante para envolver a comunidade estudantil com o CIT).
- Ateliers (por exemplo: costura, tecelagem).

Serviço Educativo:

- Visitas orientadas para Escolas e Grupos Particulares, de todas o género.
- Visitas – jogo, direcionadas mais para os 1º e 2º ciclo (recriar jogos tradicionais ou outros que proporcionem interação com o Centro; imitar uma profissão por exemplo).
- Visitas gerais ao CIT (grupos, turistas estrangeiros, individuais).
- Visitas para pessoas com necessidades especiais.
- Visitas para universitários ou profissionais da área, assim como para docentes (visitas pedagógicas).
- Visitas para público sénior.

B1.7 - Objetivos:

Reabilitação do edificado, criação de valor/retorno económico e fixação e captação de população.

B1.8 - Formas de monitorização/avaliação:

N.º de visitantes / N.º de iniciativas realizadas.
(exposições workshops, visitas guiadas entre outras iniciativas)

B1.9 - Periodicidade:

Trimestral.

B2 - Ações nas Escolas

B2.1 - N.º de Ações nas escolas:

B2.2 - Tipo de ações:

- a) Comemoração do Dia Mundial da Conservação dos Solos;
- b) Comemoração do Dia Mundial das Aves;
- c) Comemoração do Dia Internacional das Plantas;
- d) Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade;
- e) Energia e Alterações Climáticas.

B2.3 - Objetivos das ações:

Consciencializar e incentivar os alunos no papel fundamental da conservação da natureza respeitando valores fundamentais para um futuro sustentável.

- a) Comemoração do Dia Mundial da Conservação dos Solos:
 - Comemorar o dia Mundial da Conservação dos Solos;
 - Alertar para a importância da vegetação no solo como forma de prevenir a erosão.
- b) Comemoração do Dia Mundial das Aves:
 - Estimular o interesse pela preservação da natureza;
 - Demonstrar a importância ecológica das aves.
- c) Comemoração do Dia Internacional das Plantas:
 - Sensibilizar para a importância das plantas na nossa vida;
 - Valorizar as plantas aromáticas existentes na região;
 - Demonstrar as potencialidades de algumas plantas aromáticas.
- d) Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade:
 - Sensibilizar para a importância da preservação da biodiversidade;
 - Dar a conhecer o bicho-da-seda e a importância económica da produção da seda natural.
- e) Energia e Alterações Climáticas:
 - Sensibilizar os alunos para a importância da preservação do ambiente;
 - Dar a conhecer as causas das alterações climáticas e as consequências para o planeta;
 - Demonstrar as diferentes fontes de energia renováveis;
 - Incutir noções básicas sobre como poupar energia no dia-a-dia.

B2.4 - Metodologia das Ações:

a) Metodologias – Atividade: Conservação dos solos:

Experiência - estratégia para cativar a atenção das crianças.

Material utilizado:

- 2 Tabuleiros;
- Terra;
- Vegetação;
- Água.

Procedimento:

- 1- Encheram-se os dois tabuleiros com terra, um coberto de vegetação e outro sem vegetação;
- 2- Colocaram-se os tabuleiros em paralelo, ligeiramente inclinados (simulação de encostas) e as 2 metades dos garrações por debaixo dos tabuleiros;
- 3- De seguida, regaram-se os tabuleiros, simulando a precipitação.

Interpretações/Conclusões

Como seria de esperar, verificou-se que o tabuleiro com vegetação teve pouca escorrência de água, sendo esta límpida, enquanto que, o tabuleiro sem vegetação escorreu água abundante e acastanhada.

A vegetação é fundamental na proteção do solo, ela atua como uma esponja absorvendo grande parte da água e possui uma capacidade de libertação lenta para que não haja inundações. A maior parte das derrocadas dá-se devido à ausência de vegetação, visto esta ser uma das maiores proteções.

Nos últimos anos o homem tem destruído constantemente o solo. A vegetação ripícola na margem dos rios ou ribeiras são fundamentais para a proteção da qualidade da água e atuam como um “filtro protetor”, ou seja, retém parte da poluição (lixo) e não deixa que estes resíduos invadam os rios ou ribeiras.

b) Metodologias – Atividade: Dia Mundial das Aves:

- Apresentação de um powerpoint sobre a importância ecológica das aves;
- Elaboração de ninhos com reaproveitamento de restos de madeira.

c) Metodologias – Atividade: Comemoração do Dia Internacional das Plantas:

Preparação (2 meses antes):

- Recolha de copos de plástico pelos bares (cerca de 50);
- Em cada copo colocou-se terra com as diversas sementes aromáticas (alecrim, alfavaz e tomilho);
- Esperou-se algum tempo para que as sementes germinassem.

Preparação dos kits para as crianças:

- Constituição do kit: um copo etiquetado – “Dá-me vida!”, uma semente e um pacote de terra.

Local da atividade: Jardim Municipal de Alfândega da Fé

- Recolheram-se, em campo, diversas ervas aromáticas com boas características e potencialidades a nível medicinal;
- Estas foram devidamente identificadas e expostas;
- O público-alvo foi chegando (população em geral, Ensino especial, Universidade Sénior, Pré-escolar da Biblioteca Municipal e do Infantário da Santa Casa da Misericórdia);
- Cada pessoa que visitou a exposição teve direito a um copo com uma planta aromática à escolha. Já os kits “Dá-me vida” foram entregues às crianças;
- Durante o dia foram abordadas várias temáticas relacionadas com as plantas, tais como: o modo de cultivo, aspetos gastronómicos, utilizações medicinais, vantagens das aromáticas, processo de germinação de uma semente, entre outros aspetos relevantes.

d) Metodologia - Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade:

- Powerpoint sobre a importância ecológica dos insetos e sobre o ciclo do bicho-da-seda.

e) Metodologia - Energia e Alterações Climáticas:

- Powerpoint sobre a Energia e Alterações Climáticas.

B2.5 - Público-Alvo:

Ensino Especial; Comunidade Escolar; Universidade Sénior; População em Geral.

B2.6 - % população abrangida pelas ações:

60%

B2.7 - Existência de instrumentos de avaliação das ações desenvolvidas:

- Sim Não

B2.8 - Instrumentos de avaliação utilizados:

- Inquéritos de satisfação;
- Relatório de avaliação.

B2.9 - Responsáveis envolvidos:

Técnicas de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

B2.10 - Periodicidade:

Não aplicável.

B2.11 - Resultados obtidos:

As atividades superaram as expectativas esperadas, demonstrando claramente que as mensagens foram facilmente passadas ao público-alvo.

Observações Relativas ao Formulário B

Considerou-se pertinente anexar os seguintes documentos relevantes:

- 1- Powerpoint - Aves
- 2- Dia Internacional da Biodiversidade (4 documentos)
- 3- Energia e Alterações Climáticas (4 documentos)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B:

- 1- [Powerpoint - AVES.pptx](#) (12.1 MB)
- 2- [Dia Internacional da Biodiversidade.rar](#) (11.4 MB)
- 3- [Energia e Alterações Climáticas.rar](#) (6.8 MB)

C - PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL

C1 - Parques e Reservas Municipais

C1.1 - Nome dos Parques e Reservas Municipais:

Parque de Alvazinhos

C1.2 - Área dos Parques e Reservas Municipais (ha):

C1.3 - Localização dos Parques e Reservas Municipais:

Freguesias de Alfândega da Fé e União de Freguesias de Pombal e Vales

C1.4 - Existência de Parques e Reservas Municipais com floresta autóctone:

Sim Não

C1.5 - Espécies autóctones existentes:

Quercus suber (sobreiro)

C1.6 - Formas de gestão dos Parques e Reservas Municipais:

A gestão do parque é feita pelo Município de Alfândega da Fé, através do apoio técnico do Gabinete Técnico Florestal em parceria com a AFLOCAF (Associação de Produtores Florestais do Concelho). Anexo documentos (Protocolo, candidatura de silvicultura preventiva do Parque de Alvazinhos e localização).

C2 - Espaços Verdes

C2.1 - Nome dos Espaços Verdes:

-Zona 1: Desde a rotunda da zona sul, (zona industrial) até à rotunda do Jomica.
-Zona 2: Da rotunda do Jomica até à rotunda da Pastelaria.
-Zona 3: Jardim Municipal.
-Zona 4: Zona da Biblioteca Municipal.
-Zona 5: Mercado Municipal.
-Zona 6: Parque Verde.
-Zona 7: Zona que vai do Pólo Escolar ao cemitério.
-Zona 8: Avenida Norte, saída para Sambade.
-Zona 9: Piscinas da A.R.A. (Associação Recreativa Alfandeguense).
-Zona 10: Centro de Formação Desportiva.
-Zona 11: Bairro da Coutada.

C2.2 - Área dos espaços verdes (m²):

C2.3 - Localização dos espaços verdes:

Conforme Mapa em anexo.

C2.4 - Existência de espécies notáveis:

Sim Não

C2.5 - Espécies notáveis existentes:

Plátanos, Phoenix canariensis, Tílias, líriodendrons, Lagerstroémia indica

C2.6 - Formas de gestão dos espaços verdes:

Numa época em que a nossa sociedade atravessa crises a vários níveis, os espaços verdes não são uma excepção e também a sua gestão implica decisões conscientes. As preocupações ambientais com a sustentabilidade são cada vez mais a temática dominante, pelo que se vai tomando fundamental unificar os conhecimentos e as boas práticas, desde a concepção ao desenvolvimento e à gestão dos espaços verdes.

Plantas não adequadas ao clima por má escolha de espécies, frequentemente exigentes em manutenção, extensos relvados a serem regados intensivamente todos os dias, sistemas de rega não eficientes, podas de árvores castradoras e inaceitáveis, são apenas alguns dos exemplos do que ainda se faz na área dos espaços verdes. Apesar dos bons esforços, muito há ainda a fazer. O sucesso dos espaços verdes depende em grande medida de factores ambientais, áreas naturais, as cidades e Vilas podem passar a incorporar alguns dos elementos originais dessas áreas que funcionarão no futuro como espaços verdes.

Uma vez instalados, os espaços verdes necessitam de um conjunto de cuidados, permanentes ou temporários, destinados a manter as suas estruturas e funções. Estes cuidados consistem em práticas diversas, aplicadas principalmente a árvores, arbustos e relvados, de forma a assegurar a sua vitalidade e sanidade bem como outros aspectos relevantes, designadamente os elementos estéticos, que são sempre uma mais-valia para a qualidade dos espaços verdes.

C2.7 - Descrição do tipo de atividade de divulgação:

Um qualquer arquivo sem ter elementos de pesquisa corre sempre o risco de se tornar um verdadeiro mistério para o usuário. O grande objectivo desta divulgação, foi encontrar os elementos suficientes para que possam ver o trabalho que se vai desenvolvendo na área dos espaços verdes em Alfândega da Fé. Com estes registos fotográficos vamos vendo onde se encontram alguns problemas e assim de ano para ano ir fazendo planos para renovar as zonas a intervir, sempre com o objectivo de criar novos espaços verdes mas sempre com o objectivo de o fazer sem gastar muito dinheiro e criando zonas com espécies que não consumam muita água. A nossa divulgação é feita através do site do município, para que todos os munícipes possam dar também as suas opiniões (http://www.cm-alfandegadafe.pt/files_user/Plano_jard.pdf).

C3 - Sítios de Interesse Municipal

C3.1 - O município tem Sítios de Interesse Municipal:

Sim Não

C3.2 - Breve descrição dos Sítios de Interesse Municipal:

C3.3 - Localização:

C4 - Percursos Pedestres

C4.1 - Existe uma rede de percursos pedestres definida:

Nota: Em caso afirmativo, anexe o mapa da rede de percursos.

Sim Não

C4.2 - Extensão dos percursos (km):

61,33

C4.3 - Breve Descrição dos percursos:

Descrição de cada um dos percursos pedestres (8), conforme consta no site do município, através do link:
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/desporto/list/2>

TRILHO DAS CAPELAS

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho das Capelas

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Gouveia / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (linear)

Âmbito do percurso: Paisagístico e Patrimonial

Ponto de partida: Largo do Cruzeiro - Gouveia

Distância do percurso: 9km

Duração do percurso: 4h00m

Grau de dificuldade: Moderado/Difícil

Cota máxima atingida: 653 metros (Marco Geodésico de Gouveia)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), linear e de dificuldade média/difícil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, junto ao cruzeiro oitocentista em granito, com soco e base de seção circular, capitel cúbico e cruz latina simples. A escassos metros do largo do cruzeiro, podemos apreciar a Igreja Matriz Paroquial de Gouveia, igreja barroca e rococó de planta longitudinal simples, construída em 1725 e alvo de alterações nos séculos XIX e XX

Por entre estevas, giestas e sobreiros, prosseguimos por um caminho rural até ao alto da Serra da Gouveia, de onde descemos até a aldeia do Sendim da Serra, onde na Igreja Matriz é possível apreciar as obras de Bento Coelho de Silveira, pintor régio do séc. XVII.

Depois das energias e forças retemperadas, seguimos a nossa caminhada por entre a beleza dos campos e o rasgar do horizonte! Chegamos a Capela de Santa Eufémia, onde nas proximidades pode ser visitada uma Necrópole medieval de sepulturas de contomo rectangular escavadas no afloramento xistoso, identificam-se três sepulturas embora uma delas se encontra ligeiramente danificada. Acapela, de planta simples rectangular e pequena dimensão, é precedida por um alpendre ou galilé. Continuando, chegamos a Capela de N.ª Sr.ª de Jerusalém. Exemplar de arquitetura neoclássica com uma fachada onde se destaca o portal com aduelas do arco tipo pedra almofada. No seu interior, está provavelmente uma das maiores riquezas patrimoniais do concelho, um conjunto de pinturas murais executadas em diferentes técnicas, frescos datados dos finais do séc. XVII início do séc. XVIII e as restantes pinturas executadas a seco. Por cima, e independente da porta, surge um frontão curvo interrompido, donde irrompe um nicho com pilastras adoçadas, sobrepujado por um frontão triangular. Mas, o Trilho não fica completo sem a visita ao Calvário, local de culto de inúmeros visitantes e peregrinos não só da Diocese mas de todo o País. Pode dizer-se que o Santuário de Cerejais é uma presença de Fátima no Nordeste Transmontano

regulamento do percurso marcado e sinalizado.

Regulamento:

- Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção as marcações.
- Evite fazer ruídos e banulhos.
- Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respetivo local de recolha.
- Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- Evitar andar sozinho na montanha
- Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.
- É conveniente fazer acompanhar de água.

TRILHO DA SERRA DE BORNES

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho da Serra de Bornes

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Serra de Bornes / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Serra de Bornes / Alfândega da Fé

Distância do percurso: 8.04km

Duração do percurso: 3h00m

Grau de dificuldade: Moderado

Cota máxima atingida: 1185 metros (Marco Geodésico da Serra de Bornes)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circular, marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Localiza-se no coração da Serra de Bornes e tem cerca de 9 km de dificuldade moderada. Partimos para o percurso de Bornes, a uma altitude máxima de 1200 metros, daqui podemos maravilhar-nos com a vista sobre o Vale da Vilariga. A escassos metros, está localizado o Parque Eólico, em funcionamento desde Maio de 2009, com 24 aerogeradores que produzem aproximadamente 60MW de potência instalada, o equivalente a três vezes o consumo total de energia dos concelhos de Alfândega e Macedo. A energia aqui produzida é direcionada para a sub - estação dos Olmos, (Macedo de Cavaleiros) onde entra na Rede Nacional.

Ao longo do trilho podemos apreciar os variadíssimos bosques de sustos, onde a castanha de excelente qualidade é produzida, com grande importância na economia das populações da Serra. Mas há muito para ver e a vegetação não se resume a soutos, e oliveiras, surgem de forma espontânea e regularmente dentes-de-leão, o rosmaninho (arçã), estevas e giestas de flores branca. Com um pouco de sorte poderá avistar algum animal selvagem, dos muitos que ainda têm como habitat estas montanhas, como esquilos, coelhos, javalis ou simplesmente répteis e diversas espécies de borboletas.

O percurso leva-nos a conhecer o núcleo rural de Vila Nova, aldeia anexa de Sambade, cujo santo padreiro é São Roque, protetor contra a peste e padreiro dos inválidos e cirurgiões. É também considerado como protetor do gado.

Seguindo sempre por caminhos rurais, podemos aproveitar para apanhar variadas espécies de cogumelos que crescem abundantemente, como: Vaquinhas ou Línguas de Vaca, Rocos, Sanchas ou Niscaros.

TRILHO DO SABOR

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho do Sabor

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Parada

Tipo de percurso: Pequena rota (linear)

Âmbito do percurso: Paisagístico e Ecológico

Ponto de partida: Parada

Distância do percurso: 5.8km

Duração do percurso: 2h00m

Grau de dificuldade: Fácil

Cota máxima atingida: 520 metros (Parada)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Localizado no Vale de rio Sabor, no extremo Sul do planalto de Castro Vicente, incluindo parte da freguesia da Parada do concelho de Alfândega da Fé.

Iniciamos o percurso na aldeia de Parada, junto aos tanques de lavar a roupa, situados no final do aglomerado populacional desta freguesia. Depois de percorrermos uns escassos metros entramos num antigo carreteiro, caminho que permitia a passagem de carros de tração animal, como ainda é possível confirmar pelos vestígios da antiga calçada. Mais a frente, a nossa atenção centra-se num velho moinho de água, um dos poucos ainda existentes.

As escarpas que se avistam do lado esquerdo começam a dar sinal de que o rio não tarde em aparecer. E aí está, com o rio bem lá no fundo começamos a avistar o Santo Antão da Barca, que poderá ter sido um pequeno povoamento.

Após passarmos por baixo do viaduto, da estrada que liga Mogadouro a Alfândega da Fé e já bem juntinho ao rio, o declive torna-se mais acentuada e vamos avistando paisagens de cortar a respiração.

Aconselha-se uma pequena paragem para apreciar a paisagem, onde se destacam o azul da água do rio Sabor e o verde dos Zímbros (*Juniperus communis*) e com alguma sorte será possível avistar belos exemplares de diversas aves de rapina.

Continuamos e agora por um caminho sinuoso, que anteriormente era utilizado pela população de Parada para aceder ao Santo Antão, sempre junto as margens de um rio ainda considerado selvagem. Finalizamos o percurso, podendo descansar numa sombra bem juntinho ao rio ou nas proximidades da capela do Santo Antão.

TRILHO FORNO DA CAL

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho Forno do Cal

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Gebelim / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Gebelim (Largo da Aldeia)

Distância do percurso: 5.09km

Duração do percurso: 2h00m

Percurso do percurso: Alameda

Grau de dificuldade: Fácil

Cota máxima atingida: 700 metros (Gebelim)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circular e de dificuldade fácil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso tem início no núcleo rural de Gebelim, freguesia que se situa num vale, entre dois ribeiros, em plena Serra de Bornes. Tem como vizinhas as aldeias de Soeima, Bornes, Chacim, Peredo e Agrobom, distando cerca de 22 quilómetros de sede de concelho. Até 1853, Gebelim pertencera ao concelho de Chacim e, quando este se extinguiu, passou a pertencer ao concelho de Macedo de Cavaleiros. Só a partir de 1855 é que viria a pertencer ao concelho de Alfândega da Fé.

Iniciando o percurso no largo da aldeia, seguimos por um caminho asfaltado até ao Santuário e Capela de São Bernardino, Imóvel de Interesse Público, do séc. XVIII (1741), época pombalina. A Capela, hoje sede de uma importante romaria, tem uma fachada simples, dominada pelo portal de verga recta ladeado por grossas pilastras adossadas, rematadas em pirâmide boleada. Possui, no interior, a imagem de São Bernardino pintada numa tábuca, tendo a capela-mor talha de feição rural.

Prosseguimos a nossa caminhada e vamos ter a antiga casa da floresta, onde antigamente morava o guarda-florestal com a sua família e tinha como função vigiar toda a área envolvente da serra.

Começamos a descer, onde podemos apreciar uma paisagem maravilhosa sobre Gebelim, rodeada de castanheiros, pinheiros e variadíssimos tipos de vegetações autóctones tais como a giesta e a esteva. Podemos ainda, e na época própria, aproveitar e apanhar vários tipos de cogumelos como as Sanchas, Niscoros e Rocos.

Chegamos ao Forno da Cal, um forno centenário procurado por muita gente da região. Este forno serviu a aldeia durante vários anos, dando trabalho a muitas pessoas, aqui eram produzidas e cal visto que nesta zona abundava muita pedra calcária. O proprietário, bastante madeira de castanheiro para que o forno produzisse a cal pretendida. Devido a modernização e existindo matéria-prima mais barata, o forno foi desativado no decurso do ano 1950.

TRILHO DE GOUVEIA

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Gouveia

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Gouveia / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Largo do Cruzeiro

Distância do percurso: 8.9km

Duração do percurso: 3h30m

Grau de dificuldade: Moderado - Difícil

Cota máxima atingida: 653 metros (Marco Geodésico de Gouveia)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circula de dificuldade média/difícil, marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso localiza-se no coração de Serra da Gouveia, no extremo sudoeste do concelho a 9km de Alfândega da Fé, envolvendo parte do território das freguesias de Gouveia, Sendim da Serra e Cabreira.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, junto ao cruzeira oitocentista em granito, com soco e base de seção circular, capitel cúbico e cruz latina simples. O nome desta localidade deriva do verbo "gouvir", cujo significado é "gozar". Seguimos até uma rodeira em terra batida que nos conduzirá a cumeada da Serra, por entre sobreiros, estevas e giestas, onde poderemos apreciar e desfrutar de umas das mais belas paisagens, tendo como pano de fundo o concelho de Alfândega da Fé. Chegados ao ponto culminante deste percurso: o Marco Geodésico da Gouveia, com uma altitude de 635 metros e uma vista única e majestosa! Podemos ver ainda vestígios da existência de um povoado fortificado, pela presença de um muro no lado poente do Marco Geodésico, que apresenta uma técnica de construção diferente da dos restantes Castros existentes no concelho de Alfândega da Fé. Em direção a Sendim da Serra, que se estende por toda a Serra da Gouveia, facto que estará na origem do «da Serra» no seu nome, podemos visitar antiga escola primária, transformada em alojamento rural. Depois das energias e forças retemperadas, seguimos caminho até ao núcleo rural da Cabreira, onde podemos ver uma antiga fonte, Fonte da Saúde. Dizem os mais antigos que lhe foi atribuído este nome, porque antigamente um velhinho muito doente não pertencendo ao povoado, ia lá sempre buscar água para beber e cozinhar e quando questionado do porquê da utilização desta fonte, ele explicava que esta lhe dava saúde.

Por fim, seguimos até ao ponto de partida do nosso percurso. Aceita a nossa sugestão e finalize estas andanças com um merecido descanso numa outra antiga escola primária, também convertida em unidade de alojamento.

TRILHO DE RABO DE BURRO

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Rabo de Burro

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Soeima / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (linear)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Largo da Aldeia Soeima

Distância do percurso: 4.7km

Duração do percurso: 2h00m

Grau de dificuldade: Fácil

Cota máxima atingida: 874.5 metros (Ponto de Partida)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), linear e de dificuldade fácil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso tem início no núcleo rural de Soeima, na encosta sul da Serra de Bornes e a uma escassos 14km da sede de concelho. Tem a particularidade de se situar a cerca de 1000m de altitude, pelo que permite avistar dezenas de localidades deste e de outros concelhos vizinhos.

Supõe-se que o nome desta freguesia é de origem árabe, vindo do moçárabe Zuleima, termo muito usado na época da sua ocupação.

Por volta do séc. XI, a maior parte do território desta freguesia pertencia a D. Nuno Martins, riquíssimo nobre local. Até 1855, a freguesia pertenceu ao concelho de Chacim e posteriormente ao de Macedo de Cavaleiros e só mais tarde ao de Alfândega da Fé.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, um espaço de convívio tradicional adornado com uma fonte, com a capela de N^o Sr.^a do Rosário e com um cruzeiro datado do ano de 1940.

Deste local seguimos até junto de uma fonte de mergulho e de um lavadouro público onde, ainda nos dias de hoje, muitas pessoas continuam a lavar a roupa.

Já num caminho rural, apreciamos a beleza natural dos campos adornados de castanheiros. A castanha continua a ser um dos principais produtos agrícolas da aldeia. Começamos a descer e vamos ter a Ribeira de Rabo de Burro, onde podemos ver um moinho de água datado do ano de 1953. Ao longo desta linha de água, ladeada de freixos, encontramos a escassos metros outro moinho, ainda em bom estado de conservação sendo visíveis algumas das suas peças.

Estes foram em tempos muito importantes, na moagem dos cereais, nomeadamente do centeio, pois há umas décadas atrás constituíam uma forte produção no concelho. As gentes de Soeima conseguiam produzir este cereal a cerca de 1100m de altitude, quase no alto da Serra de Bornes. A viagem prossegue com paisagens de uma beleza natural única.

Chegamos a aldeia de Gebelim, cuja origem do nome "Gebelim" terá provindo do termo árabe "Jabalain", que significa dois montes e de "jabalom" (o

monte). Na aldeia podemos ver uma fonte luminosa, alguns chafarizes e dos vários nichos existentes espalhados pela povoação de referir o do São Martinho, situado perto da capela de N.º Sr.ª do Rosário local onde terminamos o percurso.

TRILHO DE VILARES DA VILARIÇA

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Vilares da Vilariça

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Vilares de Vilariça

Tipo de percurso: Pequena rota (Circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico e Cultural

Ponto de partida: Colmeias Escola de Alojamento Rural

Distância do percurso: 6.8km

Duração do percurso: 4h00m

Grau de dificuldade: Moderada / Difícil

Cota máxima atingida: 710 metros (Colmeias)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Na aldeia dos Colmeias, anexa da freguesia de Vilares da Vilariça, aparecem as primeiras marcações no largo da antiga escola primária, hoje recuperada e transformada em Casa de Alojamento Rural, que indicam "caminho a seguir". Este trilho inclui parte da freguesia de Vilares da Vilariça e faz-se sempre ao longo da vertente sul da Serra de Bornes, permitindo ao caminhante uma vista panorâmica para o Vale da Vilariça, no extremo ocidental do concelho de Alfândega da Fé. A descida faz-se por um caminho rural em direção a Quinta da Madureira e Barragem do Salgueiro, mas com passagem por bosques de castanheiros. Estes soutos assumem-se como de grande importância do ponto de vista económico, ao contribuir para a diversificação das receitas das comunidades de montanha, através da produção e colheita de castanha de excelente qualidade e de diversas espécies micológicas, como a *Boletus edulis* e a *Amanita cesárea*. Do ponto de vista ambiental, este espaço constitui o habitat de inúmeras espécies de fauna selvagem que aqui se reproduzem e encontram alimento.

Depois de percorridos 4.2km, entramos na aldeia de Vilares da Vilariça, constituída por um rico património arquitetónico civil, situada na parte superior do Vale da Vilariça.

Prosseguimos o caminho e agora a subir, onde podemos desfrutar e observar a maravilhosa vista sobre o Vale da Vilariça, Barragem da Burga e a Barragem do Salgueiro, cuja paisagem podemos destacar a diversidade de espécies da flora selvagem e das culturas agrícolas.

De regresso aos Colmeias entramos num antigo trilho de ligação entre duas povoações, quase todo ele empedrado e onde a ação do homem ainda não se fez sentir.

Ainda que a subir, a flora e as inúmeras espécies de aves e insectos, fazem com que o trilho pareça curto, terminado o percurso no mesmo local em que teve início.

C5 - Material Informativo

C5.1 - Descrição do material informativo:

Há, no contexto geográfico do concelho, um sub-espaco, o Vale da Vilariça, que pelas suas características naturais e pela importância de um recurso específico, a água, exige, uma intervenção aprofundada tanto mais que a história recente nos diz que a maior parte das instituições trabalham com planos sectoriais, muitas vezes repetindo funções, exigindo enquadramentos em conformidade com as suas "bitolas", com pouco diálogo e interesses muitas vezes contraditórios.

Como consequência, os resultados são, a maior parte das vezes, nulos e altamente dispendiosos, pelo que julgamos que proceder à elaboração de um pequeno estudo de desenvolvimento estratégico do recurso água dentro de uma visão territorial, é certo, mas que possa eventualmente suportar a criação, no local, de um Núcleo de Interpretação da Água, é um passo decisivo e fundamental pois deverá ser lido como um fio orientador para os programas e ações a desenvolver que apoiem o ressurgimento económico, cultural e social do Vale, nomeadamente da área municipal que o integra, como um todo: encosta e vale, solos mais ricos e solos mais pobres, aldeias mais densamente povoadas e mais abandonadas, áreas mais acessíveis e mais isoladas.

Com o objectivo de proteger e melhorar o estado dos ecossistemas; fomentar a utilização sustentável de água, baseada numa protecção dos recursos hídricos disponíveis; sensibilizar a população para a necessidade de implementar medidas específicas para a redução gradual e a cessação ou eliminação, por fases, das descargas e das emissões poluentes para o meio aquático; promover a redução gradual da poluição das águas subterrâneas e evitar o agravamento da sua poluição; mitigar os efeitos das inundações e das secas; impulsionar a utilização sustentável, equilibrada e equitativa da água. foi realizado um estudo para a criação de um Núcleo de Interpretação da Água, em anexo.

- Foi elaborado um desdobrável sobre o aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, de forma a dar a conhecer as medidas compensatórias (MC), as medidas de minimização (MM) e os Programas de Monitorização (PM), este desdobrável foi disponibilizado à população em todos os eventos realizados nos concelhos abrangidos pelo Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, em anexo.

- Estudo para a valorização do ecossistema do Vale da Vilariça - O objectivo específico desta intervenção, tem subjacente a recuperação de espécies arbóreas e arbustivas com vista à recuperação de habitats autóctones, bem como protecção e introdução de espécies protegidas, como é o caso do azevinho. Prevê contacto do Homem em plena harmonia com a natureza.

C5.2 - Disponível em suporte de papel:

Sim Não

C5.3 - Disponível em suporte digital:

Sim Não

C5.4 - Outro formato:

Sim Não

C5.4.1 - Qual(ais):

- Estudo para a criação de um Núcleo de Interpretação da Água
- Desdobrável aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor
- Estudo para a valorização do ecossistema do Vale da Vilarça

Além dos estudos referidos, no âmbito da construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, foi realizado o estudo de impacto ambiental assim como vários estudos sobre a fauna, flora, qualidade do ar, qualidade da água, paisagem, património, etc, aquando da conclusão da barragem, esta informação vai ser toda disponibilizada numa plataforma que está a ser criada para este efeito.

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante, para cada subindicador:

- C1- PARQUES E RESERVAS MUNICIPAIS - (3 documentos)
- C2- ESPAÇOS VERDES MUNICIPAIS - (2 documentos)
- C4- PERCURSOS PEDESTRES - (8 documentos)
- C5- MATERIAL INFORMATIVO - (3 documentos)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C:

- [C1- Parque de Alvazinhos.png](#) (1.4 MB)
- [C1- PGF Alvazinhos assinado.pdf](#) (3 MB)
- [C1- Protocolo AFLOCAF.pdf](#) (426.7 kB)
- [C2- JARDINS MUNICIPAIS.docx](#) (9 MB)
- [C2- LOCALIZAÇÃO Jardins Municipais.docx](#) (642.5 kB)
- [C4- Trilho Alvazinhos.pdf](#) (4.4 MB)
- [C4- Trilho das Capelas.pdf](#) (4.6 MB)
- [C4- Trilho de Bomes.pdf](#) (4.2 MB)
- [C4- Trilho do Sabor.pdf](#) (4.5 MB)
- [C4- Trilho Forno da Cal.pdf](#) (4.3 MB)
- [C4- Trilho Gouveia.pdf](#) (4.8 MB)
- [C4- Trilho Rabo de Burro.pdf](#) (4.5 MB)
- [C4- Trilho Vilaes da Vilarça.pdf](#) (4.5 MB)
- [C5- Centro Interpretação da água.pdf](#) (4.5 MB)
- [C5- Desdobrável - AHBS.pdf](#) (5.8 MB)
- [C5- Valorização do ecossistema - VV.pdf](#) (4.4 MB)

Observações Relativas ao Indicador 10

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt

